

Folha de S. Paulo

9/6/1984

Usineiros param Sertãozinho protestando contra o governo

Do correspondente em Ribeirão Preto

A cidade de Sertãozinho — situada na mais importante região canavieira do Estado de São Paulo — parou na manhã de ontem para assistir ao protesto dos produtores de cana, que praticamente ocuparam a cidade com mais de mil veículos (caminhões, camionetas, tratores e carregadeiras) para protestar contra o governo federal. A manifestação foi organizada pela Canoeste-Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo, que reúne 2.500 produtores de 33 Municípios do Norte paulista, responsáveis por 35% da produção do açúcar e do álcool do País.

A principal crítica dos usineiros se refere provável à fixação, pelo governo, do preço de Cr\$ 6.000 pela tonelada de cana, quando, segundo os cálculos do presidente da Canoeste, Fernando dos Reis, o custos de produção já superam os Cr\$ 7.000 por tonelada. Reis disse acreditar que os pequenos produtores encontrarão dificuldades em cumprir os acordos trabalhistas recentemente firmados com os cortadores de cana da região, em Guariba. "Vivemos um período de preocupação — enfatizou —, e a situação atual é de ameaça à nossa desgraça."

Um moderno e eficiente serviço de som foi montado junto à igreja matriz da cidade, anunciando as seguidas adesões ao movimento. As críticas dos usineiros à política oficial para o setor se centraram na necessidade de mudanças globais: "A indiferença que as autoridades manifestam com as reivindicações dos produtores chega a nos causar nojo. Do jeito que a coisa vai, teremos que ceder nossas terras aos grandes grupos econômicos", sentenciou o produtor Maurício Peludo. Menezes Balbo, um dos maiores usineiros da região, explicava que "embora particularmente eu sou contra greve e atos de protesto, pois entendo que os homens devem saber negociar, eu apóio este movimento, que surgiu da própria insatisfação daqueles que trabalham e produzem contra o governo para mudar esta situação crítica que todos vivemos."

O final da manifestação, de mãos dadas, os usineiros entoaram o Hino Nacional.

(Primeiro Caderno — Página 10)